



## **Aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce**

Ingrid Mayara Garcia Fagundez, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Itaqui.

Alexandra Rios Zubiaurre, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Itaqui.

Stífani Machado Araujo, doutoranda PPG Bioquímica, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Vandreza Cardoso Bortolotto, doutoranda PPG Bioquímica, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Shanda de Freitas Couto, docente, Universidade Federal do Pampa.

ingridfagundez.aluno@unipampa.edu.br

O aleitamento materno deve ser a única fonte de alimentação de crianças até 6 meses, ocorrendo de forma exclusiva, e complementado até os 24 meses de idade. Essa recomendação deve-se ao fato de que o aleitamento materno além do contato entre a mãe e o bebê, promove inúmeros benefícios para esse binômio. Para o bebê confere nutrição e crescimento adequado, e ainda proteção contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, redução de riscos de obesidade, doenças crônicas não-transmissíveis na vida adulta, e ainda evidências apontam contribuições importantes para o desenvolvimento cognitivo. Por outro lado, promove para a mãe redução do risco de câncer de mama, ovário e endométrio, diminui o sangramento no pós-parto, acelera a perda de peso, e protege contra doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e gestacional. Diante disso o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e os fatores associados ao desmame precoce em crianças de Itaqui/RS. Foi realizada uma pesquisa com 50 pré-escolares, de 2 a 5 anos de idade de uma Escola municipal de educação infantil. Para tanto aplicou-se um questionário às mães e/ou responsáveis com questões retrospectivas sobre aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce, tais como a introdução de água, chás e leite não materno. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pampa (parecer nº 365.063). No que se refere ao aleitamento materno exclusivo apenas 44,7% das crianças estudadas foram amamentadas de forma exclusiva até o sexto mês, enquanto que 40,4% das crianças tiveram a amamentação exclusiva interrompida nos primeiros 3 meses de vida, e 14,4% entre 4 e 5 meses de idade. Segundo o guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (2019), a idade adequada para introdução de água e chás é somente aos 6 meses, enquanto que leite não materno deve ocorrer somente aos 24 meses. Entretanto encontrou-se que para a maioria das crianças a introdução de água (56,8%), chás (76,0%) e leite não materno (44,0%) ocorreu de forma precoce entre 0 e 3 meses de idade. Ainda, observou-se que 54% das crianças iniciaram o uso de mamadeiras antes dos 6 meses de idade. Tais dados corroboram com a literatura ao

apontar elevado número de crianças com amamentação exclusiva interrompida antes da idade recomendada. E apontam o predomínio da introdução de água, chás e leite não materno, somada a utilização de mamadeiras, antes dos 6 meses de idade, fatores que podem ter contribuído para o desmame precoce evidenciado. Diante disso, são indispensáveis a disseminação de informações confiáveis sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e a introdução de água, chás e alimentos complementares para crianças, evidenciando o papel do nutricionista no acompanhamento na promoção do aleitamento materno e nas questões de alimentação e saúde materno-infantil.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Introdução alimentar; saúde infantil; saúde da mulher; promoção de saúde.